

RETIFICAÇÃO À ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA

N.º 4 / 2015

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

Em conformidade com a listagem dos cursos que dispensam a frequência da formação específica homologada, elaborada pela DGADR, enquanto organismo do Ministério da Agricultura com competências específicas em matéria de formação nas áreas da agricultura, das florestas, do agroalimentar e do desenvolvimento rural e divulgada no Portal do IFAP, I.P., e as FAQ “Compromissos MAA_Formação 2021” também disponíveis no portal do IFAP, I.P., elaboradas em conjunto entre a AG do PDR2020 e o IFAP I.P., e considerando o disposto no n.º 1 do artigo 174.º do Código do Procedimento Administrativo, procede-se à retificação da alínea vii do ponto 2.1.3. Formação específica homologada da OTE n.º 04/2015, nos seguintes termos:

Onde se lê:

vii. Ficam excecionados da formação específica homologada, os beneficiários ou as pessoas enunciadas nas alíneas anteriores que sejam detentores de licenciatura em ciências agrárias na área da produção agrícola, pecuária ou agropecuária (incluindo engenharia zootécnica), ou cursos de nível IV, V ou equivalente, de que tenha resultado a aquisição de competências, respetivamente na área da Produção Integrada e Agricultura Biológica. Também ficam excecionadas da formação específica, os licenciados em ciências veterinárias, caso se candidatem a medidas na área animal. Nestas situações não é necessário solicitar parecer da Autoridade de Gestão ou de qualquer outra entidade com competências na matéria (Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural) sobre os Curriculum Vitae dos beneficiários para efeitos da validação da formação.

Deve ler-se:

vii. Ficam excecionados da formação específica homologada, os beneficiários ou as pessoas enunciadas nas alíneas anteriores que sejam detentores de licenciatura em:

- Ciências agrárias na área da produção agrícola e agropecuária;
- Pecuária (incluindo engenharia zootécnica e ciências veterinárias), na área animal;

- Cursos de nível IV, V ou equivalente, de que tenha resultado a aquisição de competências, nas áreas da Produção Integrada e Agricultura Biológica.

Nestas situações não é necessário solicitar parecer da Autoridade de Gestão ou de qualquer outra entidade com competências na matéria (Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural) sobre os Curriculum Vitae dos beneficiários para efeitos da validação da formação.

A presente retificação produz efeitos à data da publicitação da Orientação Técnica Específica n.º 4 / 2015.

Lisboa, 15 de Novembro de 2021

A Gestora do PDR2020

Rita Barradas

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

1. OBJETO

Constitui objeto da presente Orientação Técnica Específica a explicitação de informações complementares relativas aos critérios de elegibilidade, compromissos e majorações no âmbito das ações infra referidas da medida 7 «Agricultura e Recursos Naturais», de acordo com o disposto nos respetivos regulamentos de aplicação:

- i. Ação 7.1 «Agricultura Biológica»
- ii. Ação 7.2 «Produção Integrada»
- iii. Ação 7.3 «Pagamentos Rede Natura»
- iv. Ação 7.4 «Conservação do Solo»
- v. Ação 7.5 «Uso Eficiente da Água»
- vi. Ação 7.6 «Culturas Permanentes Tradicionais»
- vii. Ação 7.7 «Pastoreio Extensivo»
- viii. Operação 7.8.1 «Manutenção das Raças Autóctones em Risco»
- ix. Ação 7.10 «Silvoambientais»
- x. Ação 7.12 «Apoio Agroambiental à Apicultura»

2. MATÉRIAS OBJETO DE EXPLICITAÇÃO

2.1 AÇÃO 7.1 «AGRICULTURA BIOLÓGICA» E AÇÃO 7.2 «PRODUÇÃO INTEGRADA»

No âmbito destas ações, consideram-se culturas de regadio, as culturas temporárias ou permanentes, desde que servidas por instalações permanentes, fixas ou móveis, ligadas a um sistema especial de adução de água criado para fins de irrigação, designadamente furo artesiano, poço, barragem, charca, represa, levada ou cisterna, que assegurem as necessidades hídricas das culturas instaladas. O equipamento de irrigação deve estar dimensionado para a superfície a regar, sendo a tecnologia de rega adequada à cultura e ao seu correto desenvolvimento vegetativo, de forma a possibilitar uma distribuição regular de água em toda a superfície em tempo oportuno, garantindo que a cultura instalada não apresente carência hídrica.

Relativamente aos critérios de elegibilidade da ação 7.2 «Produção Integrada», a vinha está excecionada do critério relativo às culturas permanentes, previsto na alínea c) do art.º 12.º do regulamento de aplicação destas

 	Versão consolidada 15.11.2021
	Pág. 1 de 66

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

ações, aprovado pela Portaria n.º 25/2015.

Para os compromissos previstos no art.º 11.º e no art.º 14 do regulamento de aplicação destas ações, aprovado pela Portaria n.º 25/2015, de 9 de fevereiro, esclarecem-se os seguintes pontos:

2.1.1 Registo de atividades

O registo de atividades previsto na alínea c) do n.º 1 do art.º 11.º e na alínea c) do n.º 1 do art.º 14.º da Portaria n.º 25/2015, de 9 de fevereiro, é efetuado através do preenchimento do caderno de campo, existindo um modelo para preenchimento (Anexo I), bem como as respetivas instruções de preenchimento (Anexo II) disponíveis no balcão do beneficiário/site do PDR2020.

Os cadernos de campo devem permitir um historial da exploração ao nível de cada parcela/zona homogénea, de cada cultura e de cada lote de animais, possibilitando a comparação entre anos diferentes e um mais fácil planeamento, com base na previsão de ocorrências. Permite, por exemplo, ter informação para o futuro em aspetos como: as datas mais prováveis para os estados fenológicos das culturas; quantidade de água (pelo registo dos gastos) necessária para uma determinada cultura; as ocorrências sanitárias e carências prováveis, facilitando o aprovisionamento em fatores de produção e a calendarização de tarefas; as visitas de controlo e de assistência técnica, bem como as medidas aconselhadas pelo técnico assistente.

Caso o beneficiário assim o pretenda, poderá utilizar cadernos de campo próprios, os quais devem ser produzidos digitalmente em processador de texto ou folha de cálculo. Devem ser apresentados em impressão, podendo os dados introduzidos ser em formato manuscrito em maiúsculas para melhor legibilidade. Estes documentos devem ser apresentados em pasta ou *dossiers* exclusivos.

Os cadernos de campo próprios devem conter a seguinte informação:

- i. Identificação do beneficiário, incluindo nome NIF, NIFAP, morada, contactos, freguesia, concelho, DRAP;
- ii. Identificação do Organismo(s) de Controlo e Certificação e identificação do(s) técnico(s) que prestem assistência técnica;
- iii. Ano a que se refere o caderno de campo; modo(s) de produção efetuado(s) e em que componente(s) (vegetal, animal) com identificação das áreas e cabeças normais (CN) respetivas;
- iv. Uma folha de índice discriminando a lista completa das componentes do caderno de campo e dos tipos de documentos anexados;
- v. As componentes do caderno de campo numeradas de acordo com o índice referido na alínea anterior;

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

vi. Os documentos anexados segundo a ordem definida no referido índice.

Dos documentos a anexar é obrigatório constar: cópia de contrato com o OC; boletins de análise de terra, água e material vegetal; faturas ou outros documentos comprovativos de aquisição e utilização de fatores de produção, (como p.e. produtos fitofármacos, matérias fertilizantes, alimentos para animais, medicamentos, produtos de limpeza e desinfeção, embalagens, entre outros); certificados ou outros documentos emitidos pelo OC. Quando exista efetivo pecuário deve ainda ser anexado o livro de registo das existências e deslocações e o livro de registo de medicamentos.

De seguida apresentam-se as orientações consideradas suficientes para garantir que a informação mínima exigível está presente nas componentes principais.

No que se refere à **caraterização/planificação da área sob compromisso da exploração**, a mesma pode ser efetuada em formato à escolha, mas contendo obrigatoriamente a lista de parcelas (e estando anexado o iE), subparcelas e zonas homogéneas definidas (a que se atribui sequência com letras maiúsculas).

Para cada uma destas subunidades deve ser indicado: a área, a textura do solo, o modo de produção [Convencional (CV), Produção Integrada (PRODI), Agricultura Biológica (AB), Conversão para AB de 1º ano (C1), Conversão para AB de 2º ano (C2), Conversão para AB de 3º ano (C3)], a cultura/variedade ou casta; a rotação de culturas prevista.

Para cada uma destas subunidades, facultativamente pode ainda ser incluída informação sobre as medidas preventivas previstas no âmbito da fitossanidade [exemplos: bordaduras ervadas (BORD), bandas de compensação ecológica (BCE), refúgios para fauna selvagem (REF), sebes vegetais (SEB), variedades resistentes (RES), podas de arejamento (P.AR), introdução de auxiliares (I.AUX), etc.] e as práticas prioritárias previstas para Conservação do Solo [exemplos: enrelvamento (ENR), mobilização mínima (M.MÍN), sementeira direta (SEM.D), curvas de nível (C.NÍV), cobertura vegetal do solo (COB), etc.]

Os registos da componente vegetal são efetuados por zonas homogéneas. A zona homogénea tanto pode corresponder a parte de uma parcela, como a mais do que uma parcela. Tanto quanto possível deve ser delimitada com base:

- i. No caso das culturas arbóreas e arbustivas, no conjunto de parcelas/subparcelas, representativas das seguintes características dominantes: natureza do solo, topografia, exposição, idade das árvores/arbustos e técnicas culturais;
- ii. No caso das culturas anuais, no conjunto das parcelas/subparcelas, representativas das seguintes características dominantes: natureza do solo, topografia, declive, drenagem e passado cultural.

Numa mesma zona homogénea não podem coexistir área em conversão e área em produção biológica.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

Cada zona homogénea deve ser identificada na coluna “Zona Homogénea” por letras maiúsculas de forma sequencial, as quais devem ser utilizadas também nas folhas seguintes. A numeração sequencial das parcelas deve seguir, sempre que possível, a numeração efetuada no âmbito do Pedido Único (PU) e deve manter-se, sempre que possível, essa numeração durante o período do compromisso.

Quando existe **efetivo pecuário**, a caracterização do mesmo é efetuada em formato à escolha, mas contendo obrigatoriamente a lista de espécies/raças, os grupos homogéneos definidos, o modo de produção, o nº de cabeças (naturais e normais), o plano alimentar, incluindo parcelas pastoreadas (por tipos: pastagem permanente, superfície forrageiras a temporária) e tipos de alimentos e quantidades (incluindo forragens, alimentos compostos e outras matérias primas); e ainda finalidade da produção.

Os registos da componente animal são efetuados por grupos homogéneos. O grupo homogéneo deve ser delimitado com base: grupo de animais existentes na exploração com características semelhantes de espécie e raça, cujo manejo é efetuado em termos de lote.

Quando o efetivo seja inferior ou igual a 10 cabeças normais (CN), o grupo homogéneo pode ser delimitado apenas pela espécie, independentemente da raça.

Quando o efetivo seja inferior ou igual a 10 cabeças normais (CN) e constituído por pequenos ruminantes, havendo duas espécies e sendo uma delas inferior a uma proporção de 25% do efetivo total, as mesmas podem constituir o mesmo grupo homogéneo.

Num mesmo grupo homogéneo não podem coexistir animais em conversão e animais em produção biológica.

Cada grupo homogéneo deve ser identificado na coluna “Grupo Homogéneo”, através da atribuição de maiúsculas de forma sequencial, a qual deve ser utilizada no preenchimento dos quadros seguintes.

É obrigatório existir um **registo das intervenções efetuadas nas atividades vegetais**. Este registo poderá ser realizado num só quadro à semelhança do proposto no modelo de caderno de campo divulgado ou, em alternativa, poderá ser efetuado em diversos quadros que agrupam os diferentes tipos de intervenções (por exemplo: quadro de fertilizações, quadro de operações culturais, quadro de tratamentos fitossanitários, quadro de estimativa de riscos, etc.). Deve ser sempre assegurada uma estrita ordem cronológica dentro do quadro ou quadros. Deve ainda estar indicada a zona homogénea a que se referem os registos e a variedade ou cultura realizada, a área, o tipo de rega, caso exista e a situação no que se refere à conversão ao modo de produção biológico.

Intervenções a registar na lista única ou em listas distintas: operações culturais de controlo de infestantes; irrigação e fertirrigação; fertilização; tratamento fitossanitário.

Para cada intervenção deve ser registado: a data, o estado fenológico, no caso de uma só cultura (por exemplo: perene, cultura arvense), ou cultura, no caso de culturas hortícolas, a justificação da operação, a estimativa do risco

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

(no caso de colocação de armadilhas de monitorização, indicar a sua localização através do n.º de parcela) no caso dos tratamentos fitossanitários.

Relativamente ao produto fitossanitário aplicado, é obrigatório indicar também a informação referente ao estabelecimento de venda (nome do estabelecimento e número de autorização de exercício da atividade).

Não sendo obrigatório recomenda-se que se registre o responsável pela intervenção e o n.º de horas. O registo do responsável pela aplicação dos produtos fitossanitários (n.º de aplicador) e a respetiva assinatura não são obrigatórios.

No caso de rega diária com dotações constantes, basta indicar apenas as datas do início e do término e as alterações intermédias dos débitos. As dotações de rega também estão sujeitas a justificação. Não sendo obrigatório, recomenda-se que sejam anotados o nome do operador e/ou aplicador e registada a área trabalhada e a duração da tarefa em horas ou em dias.

Devem ainda ser registadas as visitas do técnico assistente e/ou do organismos de controlo (OC) (com nome e rubrica do técnico assistente e/ou do técnico do organismo de controlo).

Quando o técnico do organismo de controlo (OC) registar não-conformidades no seu relatório, deve existir local para colocar essa observação. Deve igualmente ser possível registar as recomendações do técnico de assistência técnica (AT).

Quando existe **efetivo pecuário** é obrigatório existir um registo das diferentes intervenções, que poderá ser realizado num só quadro à semelhança do proposto no modelo de caderno de campo divulgado, ou, em alternativa, poderá ser efetuado em diversos quadros que agrupam os diferentes tipos de intervenções, devendo ser assegurado uma ordem cronológica dentro de cada lista ou listas. Deve ainda estar indicado o grupo homogéneo a que se referem os registos e a espécie animal.

Intervenções e ocorrências a registar na lista única ou em listas distintas:

- i. Alteração do número de animais: registar os nascimentos e mortes ocorridos num período de tempo pré-definido (ex.: quinzenalmente, mensalmente). Poderá remeter para o registo do Livro de Registo de Existências e Deslocações;
- ii. Tipo de alimentação fornecida e quantificação: Registar apenas as alterações ocorridas, isto é, o início de uma determinada dieta e os dias em que haja alteração da dieta anteriormente registada. Sempre que iniciar uma dieta com um alimento composto, indicar a proporção dos vários ingredientes;
- iii. Operações Gerais e Gestão de efluentes como por exemplo: cortes de cauda, tosquiadas, estabulação, arganéis, cortes de bicos, manutenção de estruturas, períodos de acesso a áreas de movimentação livre;

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

iv. Controlo Sanitário (método/medida de controlo sanitário, produto e/ou substância ativa, posologia e quantificação). Poderá remeter para o registo do Livro de Registo de Medicamentos, ou para o Plano de Profilaxia Médica e Sanitária.

Para cada intervenção deve ser registado: a data, a justificação da intervenção, o tipo de intervenção efetuado, com a devida quantificação sempre que aplicável e o número de animais. Não sendo obrigatório, recomenda-se o registo do responsável (operador ou tratador) pela intervenção e n.º de horas trabalhadas.

Devem ser igualmente registadas as visitas do médico veterinário e do técnico assistente e/ou do organismos de controlo (OC) (nome e rubrica, no caso dos dois últimos).

Neste(s) quadro(s), sempre que os registos solicitados já constem de documentos oficiais obrigatórios, bastará remeter para a página do documento oficial em questão. Por exemplo, remeter para consulta para as páginas do Livro de Registo de Existências e Deslocações.

Quando o técnico do organismo de controlo (OC) registar não-conformidades no seu relatório, deve existir local para colocar essa observação. Deve igualmente ser possível registar as recomendações do técnico de assistência técnica (AT).

É também obrigatório o **registo de aquisições e/ou entradas** de todos os fatores de produção, aplicados na área de compromisso. Podem ser produtos fitofarmacêuticos, fertilizantes, rações, sementes, etc. e devem ser designados pelo seu nome comercial. Adicionalmente deve ser indicado o tipo de produto (ex.: adubo, corretivo, fungicida, desinfetante, etc.), o qual pode ser registado na coluna “Produto” ou na coluna “Observações”.

Desse registo deve constar: data; tipo de produto; quantidade (e unidade); origem - identificar a origem quando o produto é proveniente do exterior da exploração devendo ser indicado o fornecedor, a exploração, a região e o país. Este registo é facultativo quando a origem esteja explícita em documento anexo; destino – identificar o local ou animais da unidade a que se destina: parcela, zona/lote homogéneo, transformação, armazém, etc.

Para facilitar a identificação, pode-se assinalar os documentos de compra com números sequenciais e colocar esse nº junto de cada registo deste anexo.

Em alternativa a este registo pode-se utilizar um inventário trimestral para cada categoria de fatores de produção (produtos fitofarmacêuticos, fertilizantes, rações, sementes, etc.) onde se inscreve o nome comercial e a quantidade (unidade). Este inventário deve ainda conter os campos para indicação das datas em que se efetuam atualizações.

É obrigatório apresentar um **plano de fertilização**, no qual se pretende que o beneficiário apresente a estimativa dos fertilizantes a aplicar, com base nos resultados dos boletins de análises e nas produções esperadas. Deve ser elaborado um plano por zona homogénea, se a diferença entre zonas homogéneas o justificar.

O plano de fertilização deve conter a seguinte informação para cada zona homogénea:

  UNIAO EUROPEIA Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural A Europa investe nas zonas rurais	Versão consolidada 15.11.2021
	Pág. 6 de 66

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

- i. Correções do solo (ex.: matéria orgânica, calcário, gesso, enxofre, argila, pó de rocha) - indicar o produto, a quantidade (e unidade) utilizada por hectare, a(s) época(s) prevista(s) e o respetivo fracionamento, o N fornecido por hectare e eventuais observações sobre práticas implementadas que visem a melhorias do estado de fertilidade do solo;
- ii. Fertilização Azotada - a fertilização azotada deve ser calculada e planeada de forma a evitar excedentes e no seu cálculo devem ser contabilizados e deduzidos os principais fornecimentos secundários.

O azoto necessário será igual ao “Consumo estimado” menos os “Fornecimentos involuntários (kg N/ha)”, calculando-se o consumo estimado da cultura (kg N/ha) para o nível de produção esperada (considerando no caso de hortícolas a cultura mais exigente) e calculando-se os fornecimentos involuntários (kg N/ha) como soma das seguintes frações:
 - a. Azoto proveniente da mineralização da MO do solo (kg N/ha),
 - b. Azoto proveniente das correções orgânicas (kg N/ha),
 - c. Azoto proveniente de adubos verdes (kg N/ha),
 - d. Azoto proveniente da dose total estimada da água de rega (kg N/ha);
- iii. Fertilizantes previstos para aplicação - deve ser registado o produto aplicado, a quantidade (e unidade), a composição do produto em percentagem e em quantidade de macronutrientes e micronutrientes, a(s) época(s) prevista(s) e o respetivo fracionamento.

No anexo relativo ao **plano de boas práticas de higiene**, devem ser descritas, de forma sucinta, as medidas preventivas de carácter sanitário que o produtor planeia adotar em relação a cada um dos parâmetros referidos, quando aplicável, e o período de aplicação.

Os parâmetros a considerar são:

- i. Controlo de entrada na exploração: veículos (ex.: rodilúvio, arcos de desinfeção), pessoas (ex.: barreira física, pedilúvio, vestiário, outras), animais (ex.: barreira física /limites);
- ii. Limpeza e desinfeção dos veículos de transporte: produtos a utilizar na lavagem e na desinfeção, centro de lavagem e desinfeção (se utilizado);
- iii. Controlo de animais domésticos e selvagens: controlo de roedores e/ou de insetos;
- iv. Controlo da qualidade da água: proveniência / renovação, plano de análise de águas;
- v. Controlo da armazenagem dos alimentos;
- vi. Limpeza, lavagem, desinfeção e manutenção de alojamentos e equipamentos: lavagem e desinfeção de

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

instalações, limpeza de equipamentos, vazio sanitário (ex.: instalações, rotação de pastagens);

vii. Remoção de camas e dejetos: periodicidade, destino (espalhamento, compostagem, outros).

O plano de reprodução aplica-se a ovinos, caprinos, bovinos e suínos.

Neste anexo deve ser apresentada a seguinte informação para cada espécie ou grupo homogéneo:

- i. Maneio reprodutivo - indicar se os cruzamentos são indeterminados, de linha pura (indicando nesse caso a raça), ou industriais (indicando nesse caso a Raça do pai e a Raça da mãe).
- ii. Fêmeas – indicar os critérios para estabelecimento dos lotes, o método reprodutivo, a proporção de cobertura por época, ajustamento, ou não da época de partos; a época de cobertura/inseminação; a longevidade reprodutiva máxima, a época de reinício da reprodução após o parto; a forma de assistência pós-parições e a forma de renovação do efetivo reprodutor.
- iii. Machos – Indicar os critérios de renovação do efetivo reprodutor, a idade para o início da atividade reprodutiva, o peso e condição corporal mínima no início do ciclo de cobrições e, para os animais de linha pura, a avaliação da aptidão para a reprodução.

2.1.2 Densidades de culturas permanentes

No caso de culturas permanentes, para além das densidades mínimas definidas no n.º 3 do art.º 11.º e no n.º 3 do art.º 14.º, da Portaria n.º 25/2015, de 9 de fevereiro, os beneficiários dos apoios referidos, devem manter, durante todo o período do compromisso, as seguintes densidades por subparcela:

- i. Figueira-da-índia (*Opuntia ficus*) - 200 plantas (cladódios/palmas) por ha;
- ii. Medronheiro – 400 plantas por ha;
- iii. Mirtilos – 1.000 plantas por há;
- iv. Araçá – 80 árvores por ha;
- v. Goiaba – 80 árvores por ha;
- vi. Goji – 1.000 árvores por ha;
- vii. Manga – 200 árvores por ha;
- viii. Papaia – 200 árvores por ha;
- ix. Physalis – 2.000 árvores por ha;
- x. Pitaya – 2.000 árvores por ha.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

No caso da Agricultura Biológica são ainda considerados elegíveis os pomares de pinheiro manso para produção de pinhão e de castanheiro, em produção. Neste caso para além das densidades mínimas anteriormente definidas e das densidades mínimas definidas no n.º 3 do art.º 11.º, da Portaria n.º 25/2015, os beneficiários, devem manter, durante todo o período do compromisso, as seguintes densidades por subparcela:

- i. Pinheiro manso – 60 árvores por ha;
- ii. Castanheiro – 60 árvores por ha.

2.1.3 Formação específica homologada

Para cumprimento do compromisso previsto no n.º 4 do art.º 11 e no n.º 5 do art.º 14.º, da Portaria supra citada, os beneficiários devem concluir, no prazo de um ano após o início do compromisso¹, formação específica homologada. Sobre este assunto esclarece-se que:

- i. O beneficiário, individual ou coletivo, pode delegar a formação em terceiros, desde que exista um vínculo contratual entre ambos (contrato de trabalho), que deve ser apresentado aquando da formalização da candidatura no Pedido Único (PU).

O conceito de contrato de trabalho é o conceito geral, ou seja qualquer tipo de contrato de trabalho correspondente a um documento escrito onde consta a relação assumida entre o funcionário e a entidade patronal, em que o primeiro se compromete a prestar os seus serviços ao segundo, mediante o pagamento pecuniário acordado. No caso de o trabalhador já possuir a formação específica, tal deve ser referido e apresentado o respetivo certificado. Caso não exista contrato redigido entre as partes, é aceite o extrato de remunerações da entidade patronal, onde conste a identificação do trabalhador.

Os contratos de avença, bem como os contratos de prestação de serviços, não são considerados como contratos de trabalho, para efeitos da delegação do compromisso da formação específica homologada.

- ii. No caso de sociedades, o compromisso relativo à formação específica homologada, pode ser assegurado pelo sócio gerente, pelos seus funcionários (pessoas com quem exista um contrato de trabalho) ou por um sócio que não o gerente desde que este último delegue essa competência.
- iii. No caso das heranças, o compromisso da formação específica homologada é assegurado pelo responsável técnico, que poderá ser o cabeça de casal ou qualquer herdeiro.
- iv. No caso de agricultura familiar, o compromisso da realização da formação específica homologada, pode ser assegurado por um membro do agregado familiar. Genericamente entende-se agricultura familiar

¹ Para os compromissos iniciados em 2015, o prazo para a conclusão da formação específica homologada previsto no n.º 4 do art.º 11 e no n.º 5 do art.º 14.º, Portaria n.º 25/2015, de 9 de fevereiro, foi derrogado até 30 de abril de 2017.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

como a prática da agricultura, tendo como mão-de-obra essencialmente o núcleo familiar e considera-se como membro do agregado familiar, o cônjuge, os parentes em linha reta (filho/pai; avô/neto; bisavô/bisneto e vice-versa) e os parentes em linha colateral até ao 2.º grau (irmão), ou membros declarados como dependentes em sede de IRS do beneficiário.

Nestes casos deve ser efetuada uma declaração em que o beneficiário delega a responsabilidade da aquisição de formação no elemento do agregado familiar, declaração essa que deve incluir os seus elementos identificativos e do representante, bem como qual o grau de parentesco. No caso de o representante já possuir a formação específica, tal deve ser referido na declaração e apresentado o respetivo certificado.

- v. O compromisso da formação específica homologada pode também ser assegurado por um procurador legalmente constituído que assuma a gestão integral da exploração agrícola, seja ela em nome individual ou em nome coletivo. Nestas situações, o procurador deve estar devidamente identificado junto do IFAP (Identificação do Beneficiário) e assegurar o compromisso por um período temporal mínimo, de pelo menos o ano civil correspondente ao ano do pedido de pagamento.

Nestes casos, um mesmo procurador apenas pode assumir a gestão integral de uma exploração agrícola. Para os novos compromissos assumidos em 2021 na ação «Agricultura biológica», não é aceite o supra referenciado.

- vi. No caso da delegação ser efetuada numa uma pessoa colectiva, no contrato de prestação de serviços tem que estar referido que a entidade assume a execução de todas as operações culturais e não apenas a aplicação de fitofármacos. À semelhança do exigido na delegação em terceiros singulares, a assunção da obrigação de aquisição de formação específica deverá ser assegurada por técnico da entidade prestadora de serviços. Para o efeito de delegação da responsabilidade de aquisição de formação específica homologada, são excluídos os contratos de prestação de serviços celebrados no âmbito da Assistência Técnica, para efeito do disposto no nº 1, do artigo 17º, da portaria nº 25/2015, de 9 de fevereiro.
- vii. Ficam excecionados da formação específica homologada, os beneficiários ou as pessoas enunciadas nas alíneas anteriores que sejam detentores de licenciatura em:
- Ciências agrárias na área da produção agrícola e agropecuária;
 - Pecuária (incluindo engenharia zootécnica e ciências veterinárias), na área animal;
 - Cursos de nível IV, V ou equivalente, de que tenha resultado a aquisição de competências, nas áreas da Produção Integrada e Agricultura Biológica.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

Nestas situações não é necessário solicitar parecer da Autoridade de Gestão ou de qualquer outra entidade com competências na matéria (Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural) sobre os Curriculum Vitae dos beneficiários para efeitos da validação da formação.

- viii. Relativamente a graus académicos obtidos no estrangeiro, para efeitos da exceção do compromisso da formação específica homologada referida na alínea anterior, é necessário que o beneficiário solicite previamente o reconhecimento do grau académico obtido no estrangeiro, ao grau atribuído pelas instituições do ensino superior portuguesas, conforme definido no Decreto-Lei n.º 341/2007, de 12 Outubro. A solicitação do reconhecimento do grau académico obtido no estrangeiro deve ser efetuada junto das entidades referidas no Decreto-Lei n.º 341/2007, acompanhado pelos documentos aí mencionados.

Para cumprimento do compromisso da formação específica homologada deverão ser frequentadas as seguintes ações de formação:

- i. Para a operação 7.1.1 «Conversão para a Agricultura Biológica» deve ser frequentada uma ação de formação homologada pelo MAFDR com base na UFCD 6290 (50 horas), isto é «Modo de Produção Biológico» e equivalente ao curso «Modo de Produção Biológico – Geral» (50 horas), disponível no sítio da DGADR.
- ii. Para a ação 7.2 «Produção Integrada», deve ser frequentada uma ação de formação homologada pelo MAFDR, sendo aceites as seguintes formações:
 - a) Formação com base na UFCD 6289 (50 horas) «Modo de Produção Integrado», publicada a 8 de dezembro de 2016, e equivalente ao curso de «Modo de produção integrado geral - MPI Geral» (50 horas), disponível no sítio da DGADR;
 - b) Formação realizada até 08 de dezembro de 2016, com base na UFCD 6289 (25 horas) «Proteção Integrada e Produção Integrada», acrescida do curso relativo à cultura/espécie animal mais importante para a exploração agrícola em causa, que poderá ser de 25 ou de 50 horas
 - c) Ainda neste âmbito, os agricultores que demonstrem possuir curso de Produção Integrada de uma dada cultura ou espécie homologado pelo MAFDR, com carga horária igual ou superior a 50 horas, ficam isentos de realizar outra formação respetivamente para outra cultura ou para outra espécie.

Assim, qualquer uma das modalidades de formação frequentadas pelo candidato é considerada elegível para efeitos do compromisso da formação homologada ação 7.2 «Produção Integrada».

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

Relativamente aos novos compromissos iniciados em 2021, na ação «Agricultura biológica», para cumprimento do compromisso previsto no n.º 4 do art.º 11.º da Portaria 25/2015, de 9 de fevereiro os beneficiários devem concluir, no prazo de um ano após o início do compromisso, ou seja até 31 de dezembro de 2021.

2.1.4 Assistência Técnica - Majoração

Para efeitos da majoração no apoio prevista no n.º 1 do art.º 17.º, da Portaria n.º 25/2015, de 9 de fevereiro, é necessária a existência de um contrato de assistência técnica. O contrato celebrado entre beneficiário e a associação de agricultores, ou organização de produtores, ou cooperativas deverá conter a seguinte informação:

- i. Identificação de ambas as partes (NIF)
- ii. Identificação dos técnicos que irão prestar a assistência técnica (NIF)
- iii. Identificação da exploração e modo de produção praticado
- iv. Data de início do contrato de assistência técnica
- v. Quando o beneficiário recorreu a assistência técnica desde data anterior à da formalização do contrato, a minuta do mesmo deve incluir uma cláusula, a discriminar a data de início desse serviço de assistência técnica.

2.1.5 Novos compromissos

Para os novos compromissos iniciados em 2021 na operação 7.1.1 «Conversão para a Agricultura Biológica» não são aceites candidaturas de área que tenha já tenham sido candidatas à operação 7.1.2 «Manutenção em Agricultura Biológica».

Nas situações em que o beneficiário anteriormente transitou para a ação 7.1 «Agricultura Biológica», nos termos do no n.º 4 do art.º 21.º, da Portaria n.º 25/2015, de 9 de fevereiro, a área é elegível a novos compromissos na operação 7.1.1 «Conversão para a Agricultura Biológica», desde que não tenha beneficiado de mais de dois anos em conversão.

2.1.6 Montantes e limites de apoio

Na ação 7.1 «Agricultura Biológica», no caso de áreas de pastoreio comunitário, as mesmas são consideradas para efeitos de pagamento, se todos os compartes se encontram com certificação em modo de produção biológico e notificação à data da submissão do PU.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

2.2 AÇÃO 7.3 «PAGAMENTOS REDE NATURA»

2.2.1 Plano de gestão de pastoreio de baldio

Para efeitos do cumprimento do critério de elegibilidade da operação 7.3.2 «Apoio Zonal Peneda-Gerês» - «Gestão do pastoreio em áreas de baldio», previsto na subalínea ii) da alínea a) do n.º 1 do art.º 18.º do regulamento de aplicação aprovado pela Portaria n.º 56/2015 de 27 de fevereiro, o beneficiário é obrigado a possuir um plano de gestão de pastoreio de baldio para a superfície candidata, aprovado pelo ICNF, existindo um modelo para preenchimento (Anexo III), bem como as respetivas instruções de preenchimento (Anexo IV) disponíveis no balcão do beneficiário/site do PDR2020.

2.2.2 Georreferenciação dos Soutos Notáveis

Nos novos compromissos iniciados em 2021, para efeitos do cumprimento do critério de elegibilidade da operação 7.3.2 «Apoio Zonal Montesinho-Nogueira» - «Conservação dos soutos notáveis da Terra Fria», previsto na alínea c) do n.º 1 do art.º 18.º do regulamento de aplicação aprovado pela Portaria supracitada, o beneficiário é obrigado a, previamente à formalização da candidatura, proceder à georreferenciação dos soutos notáveis no iSIP.

2.2.3 Registo de atividades

O cumprimento dos compromissos da operação 7.3.2 «Apoio Zonal Montesinho-Nogueira»; «Apoio Zonal Douro Internacional, Sabor, Mações e vale do Côa» - «Manutenção da rotação de sequeiro cereal-pousio», previstos nas alíneas a) e c) do art.º 24.º do regulamento de aplicação aprovado pela Portaria n.º 56/2015 de 27 de fevereiro, é efetuado através do preenchimento de registo de atividades, existindo um modelo para preenchimento (Anexo V e VI), bem como as respetivas instruções de preenchimento (Anexo IX) disponíveis no balcão do beneficiário/site do PDR2020.

O cumprimento dos compromissos da operação 7.3.2 «Apoio Zonal Castro Verde» - «Manutenção da rotação de sequeiro cereal-pousio», previstos nas alíneas a) e d) do art.º 25.º do regulamento de aplicação aprovado pela Portaria n.º 56/2015 de 27 de fevereiro, é efetuado através do preenchimento de registo de atividades, existindo um modelo para preenchimento (Anexo VII), bem como as respetivas instruções de preenchimento (Anexo IX) disponíveis no balcão do beneficiário/site do PDR2020.

O cumprimento dos compromissos da operação 7.3.2 «Apoio Zonal Outras Áreas Estepárias» - «Manutenção da rotação de sequeiro cereal-pousio», previstos nas alíneas a) e e) do art.º 26.º do regulamento de aplicação aprovado pela Portaria n.º 56/2015 de 27 de fevereiro, é efetuado através do preenchimento de registo de

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

atividades, existindo um modelo para preenchimento (Anexo VIII), bem como as respetivas instruções de preenchimento (Anexo IX) disponíveis no balcão do beneficiário/site do PDR2020.

2.3 AÇÃO 7.4 «CONSERVAÇÃO DO SOLO»

2.3.1 Análises de terras

Nos novos compromissos iniciados em 2021 nos termos do para efeitos do cumprimento do critério de elegibilidade previsto na alínea b) do art.º 9.º do regulamento de aplicação aprovado pela Portaria n.º 50/2015, de 25 de fevereiro, considera-se como limite dos três anos anteriores à data de apresentação da candidatura, a data de 01/01/2018.

O boletim de análises com os resultados deve conter informação sobre o teor de matéria orgânica e a data da recolha do material, a identificação do beneficiário e localização da parcela na área sob compromisso de forma inequívoca.

2.3.2 Lista das culturas dicotiledóneas

Para efeitos do cumprimento do compromisso opcional previsto na alínea b) do art.º 12.º do regulamento de aplicação, aprovado pela Portaria anteriormente referida, apresenta-se de seguida a lista de culturas dicotiledóneas:

- i. Colza;
- ii. Ervilha;
- iii. Fava;
- iv. Grão-de-bico;
- v. Linho;
- vi. Tremçoço;
- vii. Outras leguminosas secas.

Para efeitos do compromisso opcional suprarreferido, as culturas identificadas apenas são elegíveis como culturas estremes.

2.3.3 Montantes e limites de apoio

Na ação 7.4, as áreas de pousio e as áreas de pastagem temporária espontânea não são consideradas para efeitos

	Versão consolidada 15.11.2021
	Pág. 14 de 66

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

de pagamento.

2.4 AÇÃO 7.5 «USO EFICIENTE DA ÁGUA»

2.4.1 Registo de atividades

O registo de atividades previsto na alínea e) do art.º 23.º da Portaria n.º 50/2015, de 25 de fevereiro, é efetuado através do preenchimento do registo de atividades, existindo um modelo para preenchimento (Anexo X), bem como as respetivas instruções de preenchimento (Anexo XI) disponíveis no balcão do beneficiário/site do PDR2020.

No caso de acumular o apoio previsto na ação 7.5 «Uso Eficiente da Água», com o apoio previsto na ação 7.1 «Agricultura Biológica» ou com o apoio da ação 7.2 «Produção Integrada», o registo de atividades poderá ser efetuado mediante o preenchimento do caderno de campo previsto para estas ações, de acordo com o modelo de preenchimento (Anexo I) e as respetivas instruções de preenchimento (Anexo II) já referidos anteriormente e também disponíveis no balcão do beneficiário/site do PDR2020.

No registo de atividades, aquando do preenchimento da folha relativa ao Calendário de rega, o beneficiário deve ter em atenção:

- i. Caso uma zona homogénea inclua apenas uma cultura, poderá ser preenchido apenas um calendário de rega, que será repetido para cada contador envolvido nessa zona;
- ii. Caso uma zona homogénea inclua diversas culturas, terão que ser preenchidos tantos calendários de rega quantas as culturas e quantos os contadores.

2.5 AÇÃO 7.6 «CULTURAS PERMANENTES TRADICIONAIS»

2.5.1 Georreferenciação das Permanentes Tradicionais

Nos novos compromissos iniciados em 2021, na operação 7.6.1 «Culturas Permanentes Tradicionais», para efeitos do cumprimento do critério de elegibilidade previsto no art.º 28.º do Portaria n.º 50/2015, de 25 de fevereiro, o beneficiário é obrigado a, previamente à formalização da candidatura, proceder à georreferenciação das árvores no iSIP.

2.5.2 Culturas Permanentes Tradicionais - Densidades

Para efeitos do cumprimento do compromisso relativo às densidades da operação 7.6.1 «Culturas Permanentes Tradicionais» previsto na alínea d) do art.º 30.º regulamento de aplicação aprovado pela Portaria supracitada, esclarece-se que no Anexo VII dessa Portaria, no que diz respeito às densidades do pomar tradicional do Algarve,

  UNIAO EUROPEIA Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural <small>A Europa investe nas zonas rurais</small>	Versão consolidada 15.11.2021
	Pág. 15 de 66

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

o misto de culturas permanentes definidas (alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras) pode incluir oliveiras, desde que as espécies fruteiras sejam dominantes.

2.6 AÇÃO 7.7 «PASTOREIO EXTENSIVO»

2.6.1 Lista das culturas melhoradoras

Decorrente da alteração da definição de erva ou outras forrageiras herbáceas, publicadas no Despacho Normativo n.º 1-B/2016, de 11 de fevereiro, para efeitos do cumprimento do compromisso da operação 7.7.2 «Manutenção de Sistemas Agrosilvopastoris sob Montado» previsto na alínea d) do art.º 48.º do regulamento de aplicação aprovado pela Portaria n.º 50/2015 de 25 de fevereiro, são consideradas culturas melhoradoras, as consociações de gramíneas com luzerna, tremocilha, tremoço, trevo, e outras leguminosas forrageiras, como a biserrula e a serradela, desde que as leguminosas representem mais de 30% da consociação.

2.7 OPERAÇÃO 7.8.1 «MANUTENÇÃO DAS RAÇAS AUTÓCTONES EM RISCO»

2.7.1 Substituição do efetivo pecuário

No âmbito da Operação 7.8.1 «Manutenção das Raças Autóctones em Risco», cujo regulamento de aplicação é aprovado Portaria n.º 55/2015, de 27 de fevereiro, a comunicação da substituição de animais deve ser efetuada no prazo estipulado na Portaria n.º 58/2017, de 6 de fevereiro.

2.8 AÇÃO 7.10 «SILVOAMBIENTAIS»

2.8.1 Galerias Ripícolas - Normativo

Para efeitos do cumprimento do compromisso da operação 7.10.2 «Manutenção de galerias ripícolas» previsto na alínea d) do art.º 48.º do regulamento de aplicação aprovado pela Portaria n.º 58/2015 de 2 de março a Orientação Técnica Específica elaborada pelo ICNF, I.P. encontra-se disponível no seguinte *link*:

http://www.icnf.pt/portal/florestas/foflo/pdr2020/resource/doc/otegripicola_2fev2015

2.9 Ação 7.12 «APOIO AGROAMBIENTAL À APICULTURA»

2.9.1 Georreferenciação dos apiários

Nos novos compromissos iniciados em 2021 para efeitos do cumprimento do critério de elegibilidade previsto na alínea b) do art.º 66.º do Portaria n.º 50/2015, de 25 de fevereiro, o beneficiário é obrigado a, previamente à

 	Versão consolidada 15.11.2021
	Pág. 16 de 66

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

formalização da candidatura, proceder à identificação do apiário do SNIRA e respetiva georreferenciação.

2.9.2 Registo de atividades

O registo de atividades previsto na alínea d) do art.º 68.º da Portaria n.º 50/2015 supracitada, é efetuado através do preenchimento da documentação em vigor na DGAV para o exercício da atividade apícola, nomeadamente do preenchimento do Modelo 507/DGAV – Boletim do apiário, onde deverão ser registadas as ações de maneio e o registo de medicamentos e do Modelo 488/DGV – Comunicação de deslocação de apiários (quando aplicável).

No âmbito da ação 7.12 «Apoio Agroambiental à Apicultura», todos os beneficiários estão obrigados ao **preenchimento da referida documentação, independentemente da localização dos apiários.**

A documentação em vigor na DGAV para o exercício da atividade apícola, encontra-se disponível no seguinte *link*:

<http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?actualmenu=18591&generico=18592&cboui=18592>



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

ANEXO I

CADERNO DE CAMPO



CADERNO DE CAMPO

IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome: _____	NIF: _____	NIFAP: _____
Morada: _____	Cód. Postal _____	- _____
Localização: Concelho _____	Freguesia _____	
Telef. _____	Fax _____	Telem. _____
	Email _____	
SEDE		
Morada: _____	Cód. Postal _____	- _____
Telef. _____	Fax _____	Telem. _____
	Email _____	
PROMOTOR DA CANDIDATURA		
Cargo: _____		
Nome: _____	NIF: _____	NIFAP: _____
Morada: _____	Cód. Postal _____	- _____
Telef. _____	Fax _____	Telem. _____
	Email _____	

PRODUÇÃO EM AB:	Vegetal <input type="checkbox"/>	Pecuária <input type="checkbox"/>	Transformação <input type="checkbox"/>	Área em AB (ha) _____
	Assistência técnica <input type="checkbox"/>	Técnico assistente (AB): _____		
PRODUÇÃO EM PRODI:	Vegetal <input type="checkbox"/>	Pecuária <input type="checkbox"/>	Transformação <input type="checkbox"/>	Área em PRODI (ha) _____



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 18 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020

CARACTERIZAÇÃO/PLANIFICAÇÃO DA ÁREA SOB COMPROMISSO DA EXPLORAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DAS PARCELAS

N.º de Parcelário	Subparcela	Zona homogénea	Área (ha)			Textura do solo	Modo de Produção	Cultura / Variedade ou casta	Rotação de culturas prevista (C1-C2-C3-C4...)	Conservação do solo Práticas prioritárias previstas
			Total	Candidata Alteração Modos Pd. Agrícola	Candidata Uso Eficiente da Água					
(1)		(2)		(7)	(3)	(4)			(5)	



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 19 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

transferência		tipo de Letra		Parágrafo		ESTILOS				
1		2		3		4				
CARACTERIZAÇÃO DO EFETIVO PECUARIO SOB COMPROMISSO NA EXPLORAÇÃO										
Espécie/ Raça	Grupo homogéneo	Modo de Produção (2)	N.º de cabeças		Plano alimentar (1)					
			Naturais	Normais (CN)	Parcelas pastoreadas (ha)			Tipo de alimento e quantidade		
					Pastagem perman.	Espaço florestal não arborizado com aproveit. forrageiro	Superfície forrageira temporária	Forragem	Alimentos compostos	Outras matérias primas



Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 20 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)



ZONA
HOMOGENA

CONVERSAO C1

C2

C3

AREA (ha)

CULTURA/
GRUPO

VARIEDADE (lenhosas) /CULTURAS (hortícolas)

DATA	JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	ESTIMATIVA DO RISCO	OPER.CULTURAL CONT.INFESTANTES	IRRIGAÇÃO FERTIRRIGAÇÃO	FERTILIZAÇÃO	TRATAME FITOSSANI
Data (dia ou período)	Motivo (Estado do solo, Infestantes, Factor climático, etc)	Praga, Doença, Fauna auxiliar	Tipo intervenção, Controlo infestantes, Sementeira, Plantação	Débito/dia Dotação de rega	Adubo verde, Matéria orgânica, Produto comercial	Meio de l Produto com Nome d estabelecime venda / núm autorizaçã exercício da a
<u>Estado fenológico ou cultura hortícola</u> (1)	Quantificação	Quantificação Armadilha /contagens Observação visual (2)	Equipamento Herbicida Quantificação	Fertilizante Quantificação (3)	Espécies (ad.verde) Quantificação	Quantifica (concent./q quantidade (5)
Observações						
Observações						



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 21 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)



DATA	JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	ESTIMATIVA DO RISCO	OPER.CULTURAL CONT.INFESTANTES	IRRIGAÇÃO FERTIRRIGAÇÃO	FERTILIZAÇÃO	TRATAM FITOSSAI
Data (dia ou período)	Motivo (Estado do solo, Infestantes, Factor climático, etc)	Praga, Doença, Fauna auxiliar	Tipo intervenção, Controlo infestantes, Sementeira, Plantação	Débito/dia Dotação de rega	Adubo verde, Matéria orgânica, Produto comercial	Meio d Produto c Nom estabelec venda / n autORIZA exercício d
<u>Estado fenológico ou cultura hortícola</u> (1)	Quantificação	Quantificação Armadilha /contagens Observação visual (2)	Equipamento Herbicida Quantificação	Fertilizante Quantificação (3)	Espécies (ad.verde) Quantificação	Quantif (concent quantidac (5)
Observações						
Observações						



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 22 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

DATA	JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	ALTERAÇÃO Nº ANIMAIS	ALIMENTAÇÃO ANIMAL	OPER. GERAIS E GESTÃO EFLUENTES	CONTROLO SANITÁRIO	PRODUÇÃO VENDAS	VISITAS E INTERVENIENTES
data (dia ou período)	Facto ocorrido Diagnóstico	Motivo justificativo (Doc. justificativo)	Silagem, Feno-silagem, Forragem, Alimento composto (composição) Aditivos, Pastagens	Tipo intervenção (3) Tipo efluente	Método, Medida Produto / S.activa	Designação do produto Tipo de embalagem	Operador / tratador Técnico / AT / OC (nome e rubrica)
Animais alvo	Quantificação	Quantificação Nº total catural (1)	Quantificação Parcela/ Zona homogénea (2)	Material / equipam. Destino Quantificação	Posologia Quantificação (4)	Quantificação Lote nº / Destino	Nº animais / Nº horas (5)
Observações							
Observações							
Observações							

- (1) Registrar os nascimentos e mortes ocorridos num período de tempo pré-definido (ex.: quinzenalmente, mensalmente). Poderá remeter para o registo do Livro de Registo de Existências e Deslocações.
 (2) Registrar apenas as alterações ocorridas, isto é, o início de uma determinada dieta e os dias em que haja alteração da dieta anteriormente registada. Sempre que iniciar uma dieta com um alimento composto, indicar a proporção dos vários ingredientes.
 (3) Exemplos de operações gerais: cortes de cauda, tosquiagem, estabulação, arganéis, cortes de bicos, manutenção de estruturas: períodos de acesso a áreas de movimentação livre.
 (4) Poderá remeter para o registo do Livro de Registo de Medicamentos, ou para o Plano de Profilaxia Médica e Sanitária.
 (5) Quando o técnico do organismo de controlo (OC) registar não-conformidades no seu relatório, deve referi-lo na linha "Observações". O técnico de assistência técnica (AT) deve registar as recomendações na linha "Observações", ou remeter para anexo. Apenas o registo do nome e a rubrica dos técnicos do OC e de AT são obrigatórios, sendo facultativo para outros intervenientes.

REGISTO ANIMAL/ PÁG Nº



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 23 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

DATA	JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	ALTERAÇÃO Nº ANIMAIS	ALIMENTAÇÃO ANIMAL	OPER. GERAIS E GESTÃO EFLUENTES	CONTROLO SANITÁRIO	PRODUÇÃO VENDAS	VISITAS E INTERVENIENTES
data (dia ou período)	Facto ocorrido Diagnóstico	Motivo (Doc. justificativo)	Silagem, Feno-silagem, Forragem, Alimento composto (composição) Aditivos, Pastagens	Tipo intervenção (3) Tipo efluente	Método, Medida Produto / S.activa	Designação do produto Tipo de embalagem	Operador / tratador Técnico /AT / OC (nome e rubrica)
Animais alvo	Quantificação	Quantificação Nº total catual (1)	Quantificação Parcela/ Zona homogénea (2)	Material / equipam. Destino Quantificação	Posologia Quantificação (4)	Quantificação Lote nº / Destino	Nº animais / Nº horas (5)
Observações							
Observações							
Observações							
Observações							

REGISTO ANIMAL/ PÁG Nº



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 24 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)



ANEXO II - PLANO DE FERTILIZAÇÃO

O agricultor deve apresentar um plano de fertilização contendo a informação solicitada neste anexo. Este modelo é um guia de orier

ZONA HOMOGÉNA ÁREA (ha) CULTURA(S)

1) CORRECÇÕES DO SOLO (ex: matéria orgânica, calcário, gesso, enxofre, argila, pó de rocha)

Produto	Quantidade (ton/ha)	Época(s) prevista(s) / fracionamento	N fornecido (kg/ha)	Obs

(1) Devem ser indicadas práticas que visem a

2) FERTILIZAÇÃO AZOTADA

A fertilização azotada deve ser calculada e planeada de forma a evitar excedentes. No seu cálculo devem ser contabilizados e deduzidos os principais for

Consumo estimado da cultura (kg N/ha) (2) para uma produção esperada de (2) (2) em caso de hortícolas cons

- (A) Azoto proveniente da mineralização da MO do solo (kg N/ha)
- (B) Azoto proveniente das correções orgânicas (kg N/ha)
- (C) Azoto proveniente de adubos verdes (kg N/ha)
- (D) Azoto proveniente da dose total estimada da água de rega (kg N/ha)

Fornecimentos involuntários (kg N/ha) (A+B+C+D)

Azoto necessário = Consumo estimado – Fornec

3) FERTILIZANTES PREVISTOS PARA APLICAÇÃO



Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 26 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

ANEXO III - PLANO DE BOAS PRÁTICAS DE HIGIENE

Descrever sucintamente as **medidas preventivas** de carácter sanitário que o produtor planeia adotar em relação a cada um dos parâmetros referidos, quando aplicável. O agricultor deve apresentar um plano contendo a informação solicitada neste anexo. Este modelo é um guia de orientação, não obrigatório.

PARÂMETRO	MEDIDAS HIGIOSANITÁRIAS E DE BIOSEGURANÇA PREVISTAS	PERÍODO
Controlo de entrada na exploração		
Veículos (ex.: rodilúvio, arcos de desinfeção)		
Pessoas (ex.: barreira física, pedilúvio, vestiário, outras)		
Animais (ex.: barreira física /limites)		
Limpeza e desinfeção dos veículos de transporte		
Produtos a utilizar na lavagem e na desinfeção		
Centro de lavagem e desinfeção (se utilizado)		
Controlo de animais domésticos e selvagens		
Controlo de roedores e/ou de insectos		
Controlo da qualidade da água		
Proveniência / renovação		
Plano de análise de águas		
Controlo da armazenagem dos alimentos		
Limpeza, lavagem, desinfeção e manutenção de alojamentos e equipamentos		
Lavagem e desinfeção de instalações		
Limpeza de equipamentos		
Vazio sanitário (ex.: instalações, rotação de pastagens)		
Remoção de camas e dejectos		
Periodicidade		
Destino (espalhamento, compostagem, outros)		



Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 27 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)



ANEXO IV - PLANO DE REPRODUÇÃO

Espécie ou lote homogêneo

O agricultor deve apresentar um plano de reprodução contendo a informação solicitada neste anexo. Este modelo é um guia de orientação, não obrigatório.

MANEIO REPRODUTIVO

Cruzados indeterminados Cruzamentos de linha pura Raça: Cruzamento industrial Raça do pai

FÊMEAS

1. Critério para estabelecimento de lotes (Ponto 7 da norma técnica Prodl)	Idade	2. Método reprodutivo (Ponto 7 da norma técnica Prodl)	Cobrição	4. Época de partos ajustada
	Estado reprodutivo		Transplante de embriões	
	Finalidade produtiva	3. Proporção de cobrição por época (nº fêmeas por macho reprodutor)	Inseminação artificial	
	Utilização de parcelas, instalações		<input type="text"/>	
Raça				
5. Época de cobrição/inseminação		6. Longevidade reprodutiva máxima		7. Reinício de
8. Assistência pós-parições				
Ajuda e cuidados no recém-nascido			11. Renovação efetiva reprodutiva	
Assistência no puerpério da fêmea				

MACHOS REPRODUTORES

1. Renovação do efetivo reprodutor Do efetivo/provenientes da exploração Adquiridos no exterior da exploração



Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 28 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014·2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014·2020

ANEXO V - CALENDÁRIO DE REGA



ZONA HOMOGÊNEA

ÁREA (ha)

N.º

CULTURA

REGA - LEITURA
ANTES DA 1.ª REGA

CAPACIDADE UTILIZÁVEL:

m³/m³

EFICIÊNCIA DE REGA:

MÊS:

RESERVA FACILMENTE UTILIZÁVEL:

m³/m³

DATA	SEG 1 JUN	TER 2 JUN	QUA 3 JUN	QUI 4 JUN	SEX 5 JUN
DIA DO CICLO VEGETATIVO					
PROFUNDIDADE RADICULAR (m)					
CAPACIDADE DE CAMPO (mm)					
TEOR CRÍTICO CULTURAL (mm)					
TEOR DE ÁGUA DO SOLO - INÍCIO (mm)					
ET ₀ (mm)					
KC					
ETC (mm)					
PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)					
VARIAÇÃO DA ÁGUA NO SOLO (mm)					
TEOR DE ÁGUA DO SOLO - SEM REGA (mm)					
LEITURA DA Sonda (% ou kPa) ⁽¹⁾					
LEITURA DA Sonda (mm) ⁽¹⁾					



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 29 de 66

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

ANEXO II

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DO CADERNO DE CAMPO

O caderno de campo, quando manuscrito, deve ser preenchido em **MAIÚSCULAS** para ser mais facilmente legível. Em alternativa, pode ser preenchido em suporte informático.

As visitas dos técnicos, quer no âmbito do controlo, quer no âmbito da assistência técnica à exploração, devem ficar registadas e rubricadas no caderno de campo.

O caderno de campo é constituído por folhas intituladas por:

- i. Folha 1 – Identificação do Beneficiário;
- ii. Folha 2 - Caracterização/Planificação da área sob compromisso da exploração;
- iii. Folha 3 - Caracterização do Efetivo Pecuário sob compromisso na exploração;
- iv. Folhas 4 e 5 - Registos da Componente Vegetal;
- v. Folha 5 e 6 - Registos da Componente Animal;
- vi. Anexo I – Registo de Aquisições/Entradas;
- vii. Anexo II- Plano de Fertilização;
- viii. Anexo III - Plano de Boas Práticas de Higiene;
- ix. Anexo IV - Plano de Reprodução;
- x. Anexo V - Calendário de Rega.

As folhas do caderno de campo podem ser multiplicadas de acordo com as necessidades de registo.

FOLHA 1 – IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Para preenchimento dos dados do beneficiário: identificação, localização da exploração; modo de produção praticado e identificação do OC.

Para os beneficiários da ação 7.5.1 “Uso Eficiente da Água” para além do preenchimento dos dados do beneficiário: identificação, localização da exploração deve ser preenchida a informação relativa à classe de regante e identificação da ERR.

	Versão consolidada 15.11.2021
	Pág. 30 de 66

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

FOLHA 2 - CARACTERIZAÇÃO/PLANIFICAÇÃO DA ÁREA SOB COMPROMISSO DA EXPLORAÇÃO

Os registos da componente vegetal são efetuados por zonas homogéneas. A **Zona Homogénea** tanto pode corresponder a parte de uma parcela, como a mais do que uma parcela. Tanto quanto possível deve ser delimitada com base:

- a. No caso das **culturas arbóreas e arbustivas**, no conjunto de parcelas/subparcelas, compreendendo as mesmas características dominantes quanto à natureza do solo, à topografia e exposição, à idade plantas e às práticas culturais;
- b. No caso das **culturas anuais**, no conjunto das parcelas/subparcelas, compreendendo as mesmas características dominantes quanto à natureza do solo, à topografia, ao passado cultural e às práticas culturais.

Por exemplo, uma mesma zona homogénea, para efeitos de registo no presente caderno decampo,

- i. Não deve contemplar conjuntamente área em conversão e área em produção biológica;
- ii. Pode incluir uma vinha com várias castas, desde que as outras características dominantes sejam uniformes e a finalidade da produção seja a mesma (uva para vinho ou uva de mesa).

Cada zona homogénea deve ser identificada na coluna “Zona homogénea” por letras maiúsculas de forma sequencial, as quais devem ser utilizadas também nas folhas seguintes.

A numeração sequencial das parcelas deve seguir, sempre que possível, a numeração efetuada no âmbito do Pedido Único (PU) e deve manter-se, sempre que possível, essa numeração durante o período do compromisso.

As notas (1) a (8) ao quadro “Caracterização/planificação da área sob compromisso da exploração” fornecem outros esclarecimentos para o seu preenchimento.

FOLHA 3 - CARACTERIZAÇÃO DO EFECTIVO PECUÁRIO SOB COMPROMISSO NA EXPLORAÇÃO

Os registos da componente animal são efetuados por grupos homogéneos. O **Grupo Homogéneo** deve ser delimitado com base:

- a. Grupo de animais existentes na exploração com características semelhantes de espécie e raça, cujo manejo é efetuado em termos de lote.

Quando o efetivo seja inferior ou igual a 10 cabeças normais (CN), o grupo homogéneo pode ser delimitado apenas pela espécie, independentemente da raça.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

Quando o efetivo seja inferior ou igual a 10 cabeças normais (CN) e constituído por pequenos ruminantes, havendo duas espécies e sendo uma delas inferior a uma proporção de 25% do efetivo total, pode ser considerado grupo homogéneo neste caderno de campo.

Por exemplo, num mesmo grupo homogéneo não podem coexistir animais em conversão e animais em produção biológica.

Cada grupo homogéneo deve ser identificado na coluna “Grupo homogéneo”, através da atribuição de maiúsculas de forma sequencial, a qual deve ser utilizada no preenchimento dos quadros seguintes.

As notas (1) e (2) ao quadro “Caracterização do efetivo pecuário sob compromisso na exploração” fornecem outros esclarecimentos para o seu preenchimento

FOLHA 4 E 5 - REGISTOS DA COMPONENTE VEGETAL

Qualquer intervenção na cultura, incluindo o solo e a envolvente diretamente relacionada, deve ser registada na coluna respetiva, sendo também importante o registo da sua justificação (coluna “Justificação da intervenção” ou coluna “Estimativa do risco”).

As dotações de rega devem ser justificadas tendo por base, por exemplo, o balanço hídrico, os Avisos de Rega ou um sistema de controlo das necessidades de rega (ex.: tensiómetro). De qualquer forma, **as dotações de rega devem ter em conta a evapotranspiração da cultura (ETc) e nunca deverão exceder a capacidade utilizável (RU) do solo.**

Para cada registo existem três linhas, sendo a primeira destinada à descrição da operação, a segunda normalmente para quantificações e a terceira para eventuais observações adicionais.

No que se refere aos tratamentos fitossanitários, nomeadamente ao produto aplicado, é obrigatório indicar a informação referente ao estabelecimento de venda (nome do estabelecimento e número de autorização de exercício da atividade).

As visitas, quer do Técnico assistente (AT) quer do Técnico do Organismo de Controlo (OC), devem ser assinaladas com o nome e rubrica na coluna “Visitas e Intervenientes”.

Os registos relativos a outros intervenientes (ex.: podadores, operadores de máquinas, aplicadores de produtos fitossanitários), a áreas trabalhadas e à duração da tarefa, sendo importantes sobretudo para o historial da exploração, são de carácter facultativo.

As notas (1) a (5) ao quadro dos registos da componente vegetal fornecem outros esclarecimentos para o seu preenchimento.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

FOLHA 6 E 7 - REGISTOS DA COMPONENTE ANIMAL

O quadro relativo à componente animal destina-se aos registos do tipo de intervenção efetuado e da respetiva da justificação, com a devida quantificação, sempre que aplicável.

Para cada registo existem três linhas, sendo a primeira para a descrição da operação, a segunda para quantificações e a terceira para eventuais observações adicionais.

Nestas folhas, sempre que os registos solicitados já constem de documentos oficiais obrigatórios, bastará remeter para a página do documento oficial em questão.

Por exemplo, a coluna “Alteração do N.º de Animais” poderá indicar apenas o n.º total de nascimentos e de mortes que ocorreram durante um período definido (15 dias ou um mês).

No caso de bovinos, remeter a consulta para as páginas do Livro de Registo de Existências e Deslocações, que contém o registo desta informação para este período de tempo.

A coluna referente a “Visitas e Intervenientes” deverá ser preenchida com o nome do Operador, do Tratador, do Técnico assistente ou do Técnico do Organismo de Controlo (OC).

Estes dois últimos devem ainda inscrever a sua rubrica. No caso de se referir ao Operador ou ao Tratador, deverá ainda ser registado.

As visitas, quer do Técnico assistente (AT) quer do Técnico do Organismo de Controlo (OC), devem ser assinaladas com o nome e rubrica na coluna “Visitas e Intervenientes”.

Os registos relativos a outros intervenientes (ex.: tratadores, operadores) ao número de animais e à duração do trabalho, sendo importantes, sobretudo para o historial da exploração, são de carácter facultativo.

As notas (1) a (5) ao quadro dos registos da componente animal fornecem outros esclarecimentos para o seu preenchimento.

ANEXO I - REGISTO DE AQUISIÇÕES/ENTRADAS

Pretende-se que o beneficiário registre todas as aquisições/entradas de fatores de produção aplicados na área de compromisso. Podem ser produtos fitofarmacêuticos, fertilizantes, rações, sementes, etc., e devem ser designados pelo seu nome comercial.

Adicionalmente deve ser indicado o tipo de produto (ex.: adubo, corretivo, fungicida, desinfetante, etc.), o qual pode ser registado conjuntamente na coluna “Produto” ou na coluna “Observações”.

  UNIAO EUROPEIA Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural A Europa investe nas zonas rurais	Versão consolidada 15.11.2021
	Pág. 33 de 66

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

As notas (1) a (3) ao quadro Anexo I fornecem outros esclarecimentos para o seu preenchimento.

ANEXO II - PLANO DE FERTILIZAÇÃO

Pretende-se que o beneficiário apresente uma estimativa dos fertilizantes a aplicar, com base nos resultados dos boletins de análise e nas produções esperadas.

Deve ser elaborado um plano por zona homogénea, se a diferença entre zonas homogéneas o justificar.

O Plano de Fertilização é obrigatório, mas pode ser apresentado segundo outro modelo, desde que contenha a informação solicitada neste Anexo II.

ANEXO III - PLANO DE BOAS PRÁTICAS DE HIGIENE

Neste quadro deve inscrever de forma sucinta as medidas preventivas de carácter sanitário que planeia adotar em relação a cada um dos parâmetros referidos, quando aplicável.

O Plano de Boas Práticas de Higiene é obrigatório, mas pode ser apresentado segundo outro modelo, desde que contenha a informação solicitada neste Anexo III.

ANEXO IV - PLANO DE REPRODUÇÃO

O Plano de Reprodução aplica-se a ovinos, caprinos, bovinos e suínos. É obrigatório, mas pode ser apresentado segundo outro modelo, desde que contenha a informação solicitada neste Anexo IV.

ANEXO V - CALENDÁRIO DE REGA

Este anexo apenas deve ser preenchido pelos beneficiários da ação 7.5.1 “Uso Eficiente da Água”.

As dotações de rega devem ser justificadas tendo por base, por exemplo, o balanço hídrico, os Avisos de Rega ou um sistema de controlo das necessidades de rega. De qualquer forma, **as dotações de rega devem ter em conta a evapotranspiração da cultura (ETc) e nunca deverão exceder a capacidade utilizável (RU) do solo.**

Informação complementar sobre o preenchimento do calendário de rega, elaborada pela DGADR, encontra-se disponível no seguinte *link*: <http://www.dgadr.mamaot.pt/rec/sistema-de-reconhecimento-de-regantes>

O calendário de rega deve ser preenchido com uma periodicidade mínima semanal.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

No preenchimento do Calendário de rega, deve ter em atenção:

- i. Caso uma zona homogénea inclua apenas uma cultura, poderá ser preenchido apenas um calendário de rega, que será repetido para cada contador envolvido nessa zona;
- ii. Caso uma zona homogénea inclua diversas culturas, terão que ser preenchidos tantos calendários de rega quantas as culturas e quantos os contadores.

DOCUMENTOS ANEXOS AO CADERNO DE CAMPO

Para efeitos de controlo por parte do OC e assistência técnica devem estar sempre anexados os seguintes documentos:

- i. Cópia de contrato com o OC;
- ii. Boletins de análise de terra, água e material vegetal;
- iii. Faturas ou outros documentos comprovativos de aquisição e utilização de fatores de produção, como p.e. produtos fitofármacos, matérias fertilizantes, alimentos para animais, medicamentos, produtos de limpeza e desinfeção, embalagens, entre outros;
- iv. Certificados ou outros documentos emitidos pelo OC, nomeadamente o relatório de controlo;
- v. Livro de registo das existências e deslocações;
- vi. Livro de registo de medicamentos.

Para os beneficiários da ação 7.5.1 “Uso Eficiente da Água”, para além dos documentos anteriores exigidos no âmbito da ação 7.1 “Agricultura Biológica” e da ação 7.2 “Produção Integrada”, para efeitos de controlo por parte da entidade reconhecadora de regantes (ERR) e assistência técnica devem ainda ser anexados os seguintes documentos:

- vii. Cópia de contrato com a ERR;
- viii. Certificados ou outros documentos emitidos pela ERR, nomeadamente os relatórios de inspeção dos sistemas de irrigação e inspeção de reconhecimento.



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

APOIO AGROAMBIENTAL GESTÃO DO PASTOREIO EM ÁREAS DE BALDIO
ACTIVIDADE 1- GESTAO DAS AREAS FORRAGEIRAS

Act1

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano ____						Ano ____					
		Maneio do gado (CN)				Percurso(s)		Maneio do gado (CN)				Percurso(s)	
		Out/Dez	Jan/Fev	Mar/Mai	Jun/Set	(n.º)	Área (ha)	Out/Dez	Jan/Fev	Mar/Mai	Jun/Set	(n.º)	Área (ha)

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano ____						Ano ____					
		Maneio do gado (CN)				Percurso(s)		Maneio do gado (CN)				Percurso(s)	
		Out/Dez	Jan/Fev	Mar/Mai	Jun/Set	(n.º)	Área (ha)	Out/Dez	Jan/Fev	Mar/Mai	Jun/Set	(n.º)	Área (ha)

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano ____						Ano ____					
		Maneio do gado (CN)				Percurso(s)		Maneio do gado (CN)				Percurso(s)	
		Out/Dez	Jan/Fev	Mar/Mai	Jun/Set	(n.º)	Área (ha)	Out/Dez	Jan/Fev	Mar/Mai	Jun/Set	(n.º)	Área (ha)



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 38 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

APOIO AGROAMBIENTAL GESTÃO DO PASTOREIO EM ÁREAS DE BALDIO
ACTIVIDADE 3- ERRADICAÇÃO DE INFESTANTES LENHOSAS

Act3

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano __				Ano __			
		Grau infestantes (1)	Tipo intervenção (2)	Área	DATA	Grau infestantes (1)	Tipo intervenção (2)	Área	Data

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano __				Ano __			
		Grau infestantes (1)	Tipo intervenção (2)	Área	Data	Grau infestantes (1)	Tipo intervenção (2)	Área	Data

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano __				Ano ____			
		Grau infestantes (1)	Tipo intervenção (2)	Área	Data	Grau infestantes (1)	Tipo intervenção (2)	Área	Data

(1) Elevado, médio e baixo

(2) Corte, arranque, semear espécies melhoradoras



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 40 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

APOIO AGROAMBIENTAL GESTÃO DO PASTOREIO EM ÁREAS DE BALDIO
ACTIVIDADE 4- RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DO POTENCIAL FORRAGEIRO

Act4

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano ____			Ano ____		
		Tipo intervenção (1)	Área	Data	Tipo intervenção (1)	Área	Data

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano ____			Ano ____		
		Tipo intervenção (1)	Área	Data	Tipo intervenção (1)	Área	Data

Zona homogénea	Área candidata (ha)	Ano ____			Ano ____		
		Tipo intervenção (1)	Área	Data	Tipo intervenção (1)	Área	Data

(1) Roçar mato, fogo controlado



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 41 de 66

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

ANEXO IV

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DO PLANO DE GESTÃO DO PASTOREIO EM ÁREAS DE BALDIO NO AZ PENEDA-GERÊS

O Plano de gestão do pastoreio aplica-se a todos os beneficiários do apoio gestão do pastoreio em áreas de baldio do Apoio Zonal de carácter agroambiental da Peneda-Gerês.

Pág. 1 - G1

Documentos anexos

Ao Plano de Gestão, o beneficiário deve anexar os documentos indicados, que assinalará no quadrado adequado.

Constituição do Plano de Gestão

Para o preenchimento dos quadros referentes à Caracterização da Área Candidata (G2) e ao Apoio Agroambiental Gestão do Pastoreio (Act.1 a Act.4) poderão ser adicionadas folhas, se necessário.

Proposta

O beneficiário poderá apresentar o Plano de Gestão pela primeira vez, ou como alteração ao já apresentado anteriormente, pelo que deve assinalá-lo devidamente no quadrado adequado.

Pág. 2 - G2

Caracterização da Área Candidata

O preenchimento do Plano de Gestão deve fazer-se por Zona Homogénea, a qual se entende como o conjunto de parcelas/subparcelas com a mesma utilização e ocupação, sujeita a uma gestão comum.

Consultar a nota (1) para preenchimento do quadro.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

Pág. 3 a 6 – Act1 a Act4

Apoio Agroambiental “Gestão do pastoreio em áreas de baldio”

Os quadros relativos às atividades no âmbito do apoio agroambiental destinam-se a descrever de forma detalhada, ano a ano, as Atividades que o beneficiário vai desenvolver no âmbito do seu Plano Gestão.



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

ANEXO V

REGISTO DAS ATIVIDADES E DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DA ELA MANUTENÇÃO DA ROTAÇÃO DE SEQUEIRO CEREAL-POUSIO NO AZ MONTESINHO-NOGUEIRA

Aplica-se a todos os beneficiários do apoio à manutenção da rotação de sequeiro cereal-pousio no AZ Montesinde-Nogueira.

Este documento está dividido em três partes:

- A1. Identificação do beneficiário
- B1. Registo das actividades no âmbito do apoio
- B2. Registo das visitas de acompanhamento da Estrutura Local de Apoio

A1- IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Designação: _____	NIF: _____
Localização: Concelho _____ Freguesia _____	NIFAP: _____
SEDE	
Morada: _____	Cód. Postal _____ - _____
Telef. _____ Fax _____ Telem. _____	Email _____
RESPONSÁVEL	
Cargo: _____	
Nome: _____	
Morada: _____	Cód. Postal _____ - _____
Telef. _____ Fax _____ Telem. _____	Email _____

Constituição do Registo de
Atividades
e das Visitas da ELA

A1	- n.º folhas ____
B1	- n.º folhas ____
B2	- n.º folhas ____

Todas as folhas devem ser
rubricadas

Página n.º ____ / ____



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 44 de 66



GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

B2

B2. REGISTO DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DA ESTRUTURA LOCAL DE APOIO

Visita n.º	Observações /Recomendações ¹	Identificação dos técnicos		Data e carimbo
1		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__
2		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__
3		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__
4		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__
5		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__
6		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__
		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__

Página n.º __/__

¹ Deve ser registado o tipo de observação realizada e a sua conformidade com os compromissos específicos de cada apoio e as instruções emitidas pela ELA.



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

ANEXO VI

**REGISTO DAS ATIVIDADES E DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DA ELA
MANUTENÇÃO DA ROTAÇÃO DE SEQUEIRO CEREAL-POUSIO NO AZ DOURO INTERNACIONAL, SABOR, MAÇÃS E VALE DO CÔA**

Aplica-se a todos os beneficiários do apoio à manutenção da rotação de sequeiro cereal-pousio no AZ Douro Internacional, Sabor, Maçãs e Vale do Côa.

Este documento está dividido em três partes:

- A1. Identificação do beneficiário
- B1. Registo das actividades no âmbito do apoio
- B2. Registo das visitas de acompanhamento da Estrutura Local de Apoio

A1- IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Designação: _____	NIF: _____
Localização: Concelho _____ Freguesia _____	NIFAP: _____
SEDE	
Morada: _____	Cód. Postal _____ - _____
Telef. _____ Fax _____ Telem. _____	Email _____
RESPONSÁVEL	
Cargo: _____	
Nome: _____	
Morada: _____	Cód. Postal _____ - _____
Telef. _____ Fax _____ Telem. _____	Email _____

Constituição do Registo de Atividades e das Visitas da ELA	
A1	- n.º folhas ____
B1	- n.º folhas ____
B2	- n.º folhas ____
Todas as folhas devem ser rubricadas	

Página n.º ____ / ____



Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 47 de 66



GUIA DO BENEFICIÁRIO

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

B2

B2. REGISTO DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DA ESTRUTURA LOCAL DE APOIO

Visita n.º	Observações /Recomendações ¹	Identificação dos técnicos		Data e carimbo
1		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __
2		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __
3		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __
4		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __
5		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __
		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __
		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __

Página n.º __ / __

¹ Deve ser registado o tipo de observação realizada e a sua conformidade com os compromissos específicos de cada apoio e as instruções emitidas pela EIA.



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

ANEXO VII

REGISTO DAS ATIVIDADES E DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DA ELA MANUTENÇÃO DA ROTAÇÃO DE SEQUEIRO CEREAL-POUSIO NO AZ CASTRO VERDE

Aplica-se a todos os beneficiários do apoio à manutenção da rotação de sequeiro cereal-pousio no AZ Castro Verde.

Este documento está dividido em três partes:

- A1. Identificação do beneficiário
- B1. Registo das actividades no âmbito do apoio
- B2. Registo das visitas de acompanhamento da Estrutura Local de Apoio

A1- IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Designação: _____	NIF: _____
Localização: Concelho _____ Freguesia _____	NIFAP: _____
SEDE	
Morada: _____	Cód. Postal _____ - _____
Telef. _____ Fax _____ Telem. _____ Email _____	
RESPONSÁVEL	
Cargo: _____	
Nome: _____	
Morada: _____	Cód. Postal _____ - _____
Telef. _____ Fax _____ Telem. _____ Email _____	

Constituição do Registo de Atividades e das Visitas da ELA	
A1	- D.º folhas ____
B1	- D.º folhas ____
B2	- D.º folhas ____
Todas as folhas devem ser rubricadas	

Página n.º ____ / ____



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 50 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

B1

B1. REGISTO DAS ATIVIDADES NO ÂMBITO DO APOIO MANUTENÇÃO DA ROTAÇÃO DE SEQUEIRO CEREAL-POUSIO NO AZ CASTRO VERDE

N.º	Data	N.º Parcelário	Subparcela	Zona Homogénea	Registo e descrição da operação	Responsável pelo registo	
						Nome	Rubrica
1							
2							
2							
4							
5							

Página n.º ___/___



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 51 de 66



GUIA DO BENEFICIÁRIO

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

B2

B2. REGISTO DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DA ESTRUTURA LOCAL DE APOIO

Visita n.º	Observações /Recomendações ¹	Identificação dos técnicos		Data e carimbo
1		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__
2		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__
3		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__
4		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__
5		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__
		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__
		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__/__/__

Página n.º __/ __

¹ Deve ser registado o tipo de observação realizada e a sua conformidade com os compromissos específicos de cada apoio e as instruções emitidas pela EIA.



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

ANEXO VIII

REGISTO DAS ATIVIDADES E DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DA ELA MANUTENÇÃO DA ROTAÇÃO DE SEQUEIRO CEREAL-POUSIO NO AZ OUTRAS ÁREAS ESTEPÁRIAS

Aplica-se a todos os beneficiários do apoio à manutenção da rotação de sequeiro cereal-pousio no AZ Outras Áreas Estepárias.

Este documento está dividido em três partes:

- A1. Identificação do beneficiário
- B1. Registo das actividades no âmbito do apoio
- B2. Registo das visitas de acompanhamento da Estrutura Local de Apoio

A1- IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Designação: _____	NIF: _____
Localização: Concelho _____ Freguesia _____	NIFAP: _____
SEDE	
Morada: _____	Cód. Postal _____ - _____
Telef. _____ Fax _____ Telem. _____	Email _____
RESPONSÁVEL	
Cargo: _____	
Nome: _____	
Morada: _____	Cód. Postal _____ - _____
Telef. _____ Fax _____ Telem. _____	Email _____

Constituição do Registo de
Atividades
e das Visitas da ELA

A1 - D.º folhas ____
B1 - D.º folhas ____
B2 - D.º folhas ____

Todas as folhas devem ser
rubricadas

Página n.º ____ / ____



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 53 de 66



GUIA DO BENEFICIÁRIO

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

B2

B2. REGISTO DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DA ESTRUTURA LOCAL DE APOIO

Visita n.º	Observações /Recomendações ¹	Identificação dos técnicos		Data e carimbo
1		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __
2		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __
3		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __
4		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __
5		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __
		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __
		Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	Nome _____ Rubrica _____ Entidade _____	__ / __ / __

Página n.º __ / __

¹ Deve ser registado o tipo de observação realizada e a sua conformidade com os compromissos específicos de cada apoio e as instruções emitidas pela ELA.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

ANEXO IX

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DO REGISTO DE ATIVIDADES E DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DA ESTRUTURA LOCAL DE APOIO DO APOIO

O **registo de atividades**, quando manuscrito, deve ser preenchido em **MAIÚSCULAS** para ser mais facilmente legível. Em alternativa, pode ser preenchido em suporte informático.

As **visitas de acompanhamento da ELA** devem ficar registadas e rubricadas na folha própria e deve igualmente ser preenchidas em **MAIÚSCULAS** para ser mais facilmente legível.

O registo de atividades e das visitas de acompanhamento da ELA é constituído por folhas intituladas por:

- A1. Identificação do beneficiário
- B1. Registo das atividades no âmbito do apoio
- B2. Registo das visitas de acompanhamento da Estrutura Local de Apoio

As folhas referentes ao Registo de Atividades no Âmbito do Apoio (B1) e ao Registo das Visitas de Acompanhamento da ELA (B2) devem ser multiplicadas de acordo com as necessidades de registo.

FOLHA A1 – IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Para preenchimento dos dados do beneficiário: identificação, localização da exploração e identificação do responsável quando aplicável.

FOLHA B1 - REGISTO DE ATIVIDADES NO ÂMBITO DO APOIO

O preenchimento do registo de atividades no âmbito do apoio deve ser efetuado utilizando as mesmas zonas homogéneas. A **Zona Homogénea** tanto pode corresponder a parte de uma parcela, como a mais do que uma parcela com a mesma utilização e ocupação.

Cada zona homogénea deve ser identificada na coluna “Zona homogénea” por letras maiúsculas de forma sequencial.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

Qualquer intervenção na cultura, incluindo o solo e a envolvente diretamente relacionada, deve ser registada na coluna respetiva.

FOLHA B2 - REGISTO DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DA ELA

Pretende-se, neste quadro que sejam registadas as visitas de acompanhamento realizadas pela ELA, devendo ser referido o tipo de observação realizada, a sua conformidade com os compromissos específicos de cada apoio e as instruções emitidas pela ELA.

Deve ser registado o nome e rubrica do técnico da ELA que efetua a visita. Deve igualmente ser registada a entidade a que pertence.



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

ANEXO X

REGISTO DAS ATIVIDADES

USO EFICIENTE DA ÁGUA

7.5 USO EFICIENTE DA ÁGUA

REGISTO DE ATIVIDADES

Aplica-se a todos os beneficiários do apoio 7.5 Uso Eficiente da Água.

Este documento está dividido em três partes:

- A1. Identificação do beneficiário
- A2. Caracterização/planificação da área sob compromisso da exploração - Caracterização das parcelas
- B1. Plano de Fertilização
- B2. Registo de operações de fertilização
- C. Calendário de rega

A1. IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Nome: _____	NIF: _____	NIFAP: _____
Morada: _____	Cód. Postal _____ - _____	
Localização: Concelho _____	Freguesia _____	
Telef. _____	Fax _____	Telem. _____
Email _____		
SEDE		
Morada: _____	Cód. Postal _____ - _____	
Telef. _____	Fax _____	Telem. _____
Email _____		
PROMOTOR DA CANDIDATURA		
Cargo: _____		
Nome: _____	NIF: _____	NIFAP: _____
Morada: _____	Cód. Postal _____ - _____	



Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 58 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)



A2. CARACTERIZAÇÃO / PLANIFICAÇÃO DA ÁREA SOB COMPROMISSO DA EXPLORAÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DAS PARCELAS

N.º de Parcelário (1)	Subparcela	Zona homogénea (2)	Área (ha)		Textura do solo (3)	Cultura / Variedade c casta
			Total	Candidata Uso Eficiente da Água		



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 59 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)



B1. PLANO DE FERTILIZAÇÃO

O agricultor deve apresentar um plano de fertilização contendo a informação solicitada neste anexo. Este modelo é um guia de orientação, não obrigatório.

ZONA HOMOGÉNA ÁREA (ha) CULTURA(S)

1) CORRECÇÕES DO SOLO (ex: matéria orgânica, calcário, gesso, enxofre, argila, pó de rocha)

Produto	Quantidade (ton/ha)	Época(s) prevista(s) / fracionamento	N fornecido (kg/ha)	Obsen

(1) Devem ser indicadas práticas que visem a m

2) FERTILIZAÇÃO AZOTADA

A fertilização azotada deve ser calculada e planeada de forma a evitar excedentes. No seu cálculo devem ser contabilizados e deduzidos os principais forne

Consumo estimado da cultura (kg N/ha) (2) para uma produção esperada de (2) (2) em caso de hortícolas consi

- (A) Azoto proveniente da mineralização da MO do solo (kg N/ha)
 - (B) Azoto proveniente das correções orgânicas (kg N/ha)
 - (C) Azoto proveniente de adubos verdes (kg N/ha)
 - (D) Azoto proveniente da dose total estimada da água de rega (kg N/ha)
- Fornecimentos involuntários (kg N/ha) (A+B+C+D)

Azoto necessário = Consumo estimado – Fornecim

3) FERTILIZANTES PREVISTOS PARA APLICAÇÃO

Designação do produto	Quantidade	Composição do produto (%)	Quantidade de nutriente a fornecer (kg ou L/ha)	Épc



Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 60 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)



B2. REGISTO DE OPERAÇÕES DE FERTILIZAÇÃO

ZONA
HOMOGÉNA

AREA (ha)

CULTURA/
GRUPO

MÉTODO DE REGA

DATA	JUSTIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO	IRRIGAÇÃO FERTIRRIGAÇÃO	FERTILIZAÇÃO
Data (dia ou período)	Motivo (Estado do solo, Infestantes, Factor climático, etc)	Débito/dia Dotação de rega	Adubo verde, Matéria orgânica, Produto comercial
Estado fenológico OU cultura hortícola (1)	Quantificação	Fertilizante Quantificação (2)	Espécies (ad.verde) Quantificação
Observações			
Observações			



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 61 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

C1. CALENDÁRIO DE REGA

ZONA HOMOGÉNEA

ÁREA (ha)

N

CULTURA

REGA - LEITURA
ANTES DA 1.ª REC

CAPACIDADE UTILIZÁVEL: m³ / m³

RESERVA FACILMENTE UTILIZÁVEL: m³ / m³

EFICIÊNCIA DE REGA:

MÊS:

DATA	SEG_1 JUN	TER_2 JUN	QUA_3 JUN	QUI_4 JUN	SEX_5 JUN
DIA DO CICLO VEGETATIVO					
PROFUNDIDADE RADICULAR (m)					
CAPACIDADE DE CAMPO (mm)					
TEOR CRÍTICO CULTURAL (mm)					
TEOR DE AGUA DO SOLO - INICIO (mm)					
ET0 (mm)					
KC					
ETC (mm)					
PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)					
VARIAÇÃO DA AGUA NO SOLO (mm)					
TEOR DE AGUA DO SOLO - SEM REGA (mm)					
LEITURA DA Sonda (% ou kPa) ⁽¹⁾					
LEITURA DA Sonda (mm) ⁽¹⁾					



UNião Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

Versão consolidada
15.11.2021

Pág. 62 de 66

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

ANEXO XI
INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DO REGISTO DE ATIVIDADES
USO EFICIENTE DA ÁGUA

O registo de atividades é um documento que permite em simultâneo:

- A verificação do cumprimento dos compromissos da ação 7.5 “Uso Eficiente da Água” do PDR2020²;
- O controlo do reconhecimento efetuado pela ERR (entidade reconhecedora de regantes), assim como a obtenção da informação resultante das inspeções técnicas efetuadas pela ERR.

O registo de atividades deve permitir um historial da exploração ao nível de cada parcela/zona homogénea, possibilitando a comparação entre anos diferentes e um mais fácil planeamento, com base na previsão de ocorrências.

A responsabilidade pelo preenchimento, dados e manutenção dos registos é do beneficiário, competindo a sua verificação à ERR.

O registo de atividades, quando manuscrito, deve ser preenchido em **MAIÚSCULAS** para ser mais facilmente legível. Em alternativa, pode ser preenchido em suporte informático.

As visitas dos técnicos da ERR (entidade reconhecedora de regantes), quer no âmbito do reconhecimento, quer no âmbito das inspeções técnicas, assim como as visitas no âmbito da assistência técnica, devem ficar registadas e rubricadas no registo de atividade.

O registo de atividades é constituído por folhas intituladas por:

- i. Folha 1 – Identificação do beneficiário;
- ii. Folha 2 - Caracterização/Planificação da área sob compromisso da exploração – Caraterização das parcelas;
- iii. Folha 3 – Plano de fertilização;
- iv. Folha 4 - Registos das operações de fertilização;
- v. Folha 5 - Calendário de rega.

² Cumprimento do disposto na alínea e) do art.º 23.º da Portaria n.º 50/2015, de 25 de fevereiro.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

As folhas do registo de atividades podem ser multiplicadas de acordo com as necessidades de registo.

FOLHA 1 – IDENTIFICAÇÃO DO BENEFICIÁRIO

Para preenchimento dos dados do beneficiário: identificação, localização da exploração; classe de regante e identificação da ERR.

FOLHA 2 - CARACTERIZAÇÃO/PLANIFICAÇÃO DA ÁREA SOB COMPROMISSO DA EXPLORAÇÃO CARATERIZAÇÃO DAS PARCELAS

Os registos são efetuados por zonas homogéneas. Uma **Zona Homogénea** tanto pode corresponder a parte de uma parcela, como a mais do que uma parcela, contiguas, com a mesma ocupação cultural, que se encontrem afetadas ao mesmo método de rega.

Cada zona homogénea deve ser identificada na coluna “Zona homogénea” por letras maiúsculas de forma sequencial, as quais devem ser utilizadas também nas folhas seguintes.

A numeração sequencial das parcelas deve seguir, sempre que possível, a numeração efetuada no âmbito do Pedido Único (PU) e deve manter-se, sempre que possível, essa numeração durante o período do compromisso.

Durante o período do compromisso, todas as parcelas sob compromisso, deverão estar discriminadas no registo de atividades, mesmo nos anos em que determinada parcela não é regada devendo, nesse caso, ser efetuada a menção de que não é regada.

As notas (1) a (4) ao quadro “Caracterização das parcelas” fornecem outros esclarecimentos para o seu preenchimento.

FOLHA 3 - PLANO DE FERTILIZAÇÃO

Pretende-se que o beneficiário apresente uma estimativa dos fertilizantes a aplicar, com base nos resultados dos boletins de análise e nas produções esperadas.

Deve ser elaborado um plano por zona homogénea, se a diferença entre zonas homogéneas o justificar.

O Plano de Fertilização é obrigatório, mas pode ser apresentado segundo outro modelo, desde que contenha a informação solicitada nesta folha.

 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014 · 2020 GUIA DO BENEFICIÁRIO	ORIENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA	N.º 4/ 2015
	MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS	
ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)		

FOLHA 4 - REGISTOS DAS OPERAÇÕES DE FERTILIZAÇÃO

Qualquer intervenção deve ser registada na coluna respetiva, sendo também importante o registo da sua justificação (coluna “Justificação da intervenção”).

Para cada registo existem três linhas, sendo a primeira destinada à descrição da operação, a segunda normalmente para quantificações e a terceira para eventuais observações adicionais.

As visitas, do técnico da entidade reconhecadora de regantes (ERR) devem ser assinaladas com o nome e rubrica na coluna “Visitas e Intervenientes”.

O registo das operações de fertilização deverá ser permanentemente atualizado, não sendo admissíveis atrasos superiores a uma semana na introdução dos registos.

As notas (1) a (3) ao quadro dos registos da componente vegetal fornecem outros esclarecimentos para o seu preenchimento.

FOLHA 5 - CALENDÁRIO DE REGA

As dotações de rega devem ser justificadas tendo por base, por exemplo, o balanço hídrico, os Avisos de Rega ou um sistema de controlo das necessidades de rega. De qualquer forma, **as dotações de rega devem ter em conta a evapotranspiração da cultura (ETc) e nunca deverão exceder a capacidade utilizável (RU) do solo.**

Informação complementar sobre o preenchimento do calendário de rega, elaborada pela DGADR, encontra-se disponível no seguinte *link*: <http://www.dgadr.mamaot.pt/rec/sistema-de-reconhecimento-de-regantes>

O calendário de rega deve ser preenchido com uma periodicidade mínima semanal.

No preenchimento do Calendário de rega, deve ter em atenção:

- i. Caso uma zona homogénea inclua apenas uma cultura, poderá ser preenchido apenas um calendário de rega, que será repetido para cada contador envolvido nessa zona;
- ii. Caso uma zona homogénea inclua diversas culturas, terão que ser preenchidos tantos calendários de rega quantas as culturas e quantos os contadores.

DOCUMENTOS ANEXOS AO REGISTO DE ATIVIDADES

Para efeitos de controlo por parte da entidade reconhecadora de regantes ERR e assistência técnica devem estar sempre anexados os seguintes documentos:

  UNIAO EUROPEIA Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural A Europa investe nas zonas rurais	Versão consolidada 15.11.2021
	Pág. 65 de 66



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

ORIENTAÇÃO TÉCNICA
ESPECÍFICA

N.º 4/ 2015

GUIA DO BENEFICIÁRIO

MEDIDA 7 – AGRICULTURA E RECURSOS NATURAIS

ASSUNTO: Informações complementares para aplicação da medida 7 (SIG-C)

- i. Cópia de contrato com a ERR;
- ii. Boletins de análise de terra, água e material vegetal;
- iii. Faturas ou outros documentos comprovativos de aquisição e utilização de matérias fertilizantes;
- iv. Certificados ou outros documentos emitidos pela ERR, nomeadamente os relatórios de inspeção dos sistemas de irrigação e inspeção de reconhecimento.